

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O novíssimo Ensino Médio é o velho de banho tomado

Leonardo Freire Marino
leofmarino@gmail.com

A escola está em crise. Essa afirmação, presente em discursos e textos acadêmicos, tem origem no reconhecimento de que a escola perdeu parte da legitimidade que possuía no passado.

Gilles Deleuze, em um curto artigo, publicado no início dos anos 1990, apontou que estamos em um período de transição, de transformação do modelo prevalecente e de soerguimento de um novo arranjo social. De acordo com suas formulações, vivenciamos o estabelecimento da chamada Sociedade do Controle. Nesse contexto, as normativas escolares, criadas no que se convencionou chamar de Sociedade Disciplinar, cujo alicerce se apoiava na padronização de conhecimentos e normas de conduta necessárias para o funcionamento da economia industrial, passaram a ter sua eficácia questionada.

No Brasil, a transição entre os modelos sociais tem devastado o Ensino Médio, condição que se revela, anos após ano, na crescente evasão escolar. Nesse cenário, os

gestores públicos, procurando superar a crise, buscam reformar as normas curriculares, introduzindo conteúdos, novos componentes e orientando os docentes em suas práticas de ensino. No entanto, em pouco tempo, as propostas são percebidas como incapazes de produzir o efeito desejado e logo são superadas por novas propostas. Desde os anos 1990, experimentamos um círculo vicioso de reformas nas normativas escolares.

Nada indica que a mais recente reforma produzirá um efeito diferente das anteriores e que se mostrará capaz de superar as motivações da crise. Pelo contrário, suas idas e vindas, a disputa na obrigatoriedade dos componentes curriculares, com a retomada da carga horária das disciplinas tradicionais, revelam que a superação da crise, mais uma vez, tem sido buscada com base nas normativas criadas durante a Sociedade Disciplinar. Infelizmente, o Novíssimo Ensino Médio, com o retorno de parte considerável de sua estrutura anterior, não nos levará ao soerguimento de um novo arranjo escolar. O Novo (Novo) Ensino Médio não passa do velho de banho tomado.

O Ceará que é meu

Cildo Pinheiro
gergopinheiro@gmail.com

Sou nordestino, especificamente da chuva torrencial, terra da luz. Terra agraciada pelos antecedentes ilustres José de Alencar, Raquel de Queiroz, Patativa e outros tantos.

O Ceará que é meu, onde a luz brilhou e trouxe libertação para as mentes que foram iluminadas pela metanóia, transformando pensamentos e sentimentos aprisionados para uma nova vivência. Não seria Siara, mas Ceará, com uma tonicidade oxítone, referenciando força, poder, assim como a capital que tem, Fortaleza.

Queria ter sido membro da Padaria Espiritual, no entanto, sou membro do Estado do Ceará, o que demasiadamente me encanta, como os coqueiros, palmeiras e carnaubeiras e me orgulha como Iracema, As Três Marias e a Terra é Nossa. Aqui no Ceará, canelau, chei dos pau, não importa o magote, todos podem usufruir de um bom banho de mar e saborear uma moqueca, carne do sol, baião, cuscuz e uma caranguejada. O

Ceará que é meu tem belezas encantadoras, povo hospitaleiro que mistura a culinária com mar e sertão. É o povo que acorda cedo, que luta, trabalha, chora, rir e não esmorece. É igualmente ao Forte Schoonenborch, sempre preparado para a batalha.

Com uma cultura fecunda, o Ceará é consolidado como terra do humor e do forró, além da literatura e culinária. Nota-se portanto, que ter a cabeça chata não se resume em nossa única característica, somos muito mais que isso, precisamos também ter um sorriso no rosto, um remelexo, uma leitura crítica, um paladar apurado, isso é coisa nossa! Subestimar o cabeça chata é desconhecer o que o cearense tem no seu interior; os melhores conteúdos, pensamentos, ideias e aconchego....é pau para toda obra.

Então, acunha e não fica abirobado O cearense é o povo que vaia o sol, mas também aplaude a chuva que o agricultor tanto anseia. Um povo que prospera e se alegra com a prosperidade do outro. Outrossim, é o povo que arma a rede na varanda e te convida para descansar.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Embaralhamento

Marcos França
Ex-Correspondente O POVO

O eterno terno pesar do pensar,
Verbos e correntes.
Tentando me sentir
Com meus dedos dentro de você.
A soma de experiências
Resultando em crises somáticas.
Me contentando com como me contam
Os cantos que me contém.
Penso não muito sobre às vezes que morri;
É moderado não checar o espelho.
Corpos mutilados,
Sociedade mutilada.
Eu e você
Sabemos onde começamos e onde terminamos.
Incertezas, inquietudes...
Beijar a tua boca
Você fica melhor calada.
Meu estômago...
Faixa preta em me comer.
Alegorias tensionais
Teus pulsos e apertos
Você se quebra porque só encaixo no quebrado.
E por falar em quebrado
Minhas palavras não dão grana.
Solipsismo facultativo
Idiossincrática
Frequência perigosa
Caçando catarse.
A gente tem que fazer valer a pena
Mesmo que nossos amigos tussam alto
Quarto ao lado.



MMXX

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO

O homem que tudo sabe,
nada previu.
estamos em 243
e nada transfigurou.
o ano apocalíptico se estendeu,
o buraco negro do limbo ateou
fogo e frio em quem tentou.
tenho prendido a respiração
porque a cabeça já perdi.
o coração quebrado
virou cinzas,
a viagem que fiz
me desfez e eu me refiz.
há uma espiral de inércia.
nada faz sentido,
nada se encaixa.
westworld já não soa utópico,

mas a cura vacilante, sim.
os rostos conhecidos que
não conheci,
os desconhecidos que
eu chamo de amor,
as lágrimas salgadas
que eu derramei
e os risos que viraram flor,
enfim...
ambos nesse abatedor.
fui perdida
e me livreí.
esse ano?
não viciéi, mas...
por pouco me caleí.
nessa curva,
desse verso,
te entrego meu universo
e imploro para que o inverno
seja mais do que essa ausência
de calor.

Dias nocivos

Antonio Gabriel Rocha Mendes
Membro do Conselho de Jovens Leitores

Que cansaço me causa
Esse constante dessaber
Que espanto ao meu espírito frágil,
Refém, me causa o
desconhecer do ler
Doença crônica,
medicamentos caros
Condenando-me ao
barulho dos aparelhos
Engolido pelo artificial,
amarro-me fundo
a um futuro cinzento, deslibertário
Apátrida, sobrevivo as histórias
Que meus avós me contavam
Sertanejo, vou atrás da água
Do doce, do romance e do fictício
Pois sem eles não me encontro mais
Em lugar nenhum.

Dias chatos, vidas secas
Não me tragam mais esse veneno
Dessas telas sem carinho
Realidades paralelas
Que não posso alcançar.
Me nego a bebericar tal maldição
De pequena grande duração,
Morto pela droga da sua ambição
Agora vou em direção
Aonde posso de verdade me encontrar
Num mar morto,
sou pescador de sonhos
Caçador de pipas e ladrão de raios
Sem futuro,
tudo que me resta é o Sonhar

Valorização da educação nas favelas

Wivyna Pereira
Ex-Correspondente O POVO

Favelas são marcadas historicamente pela negação de seus direitos, mas ainda sim é o seio de uma rica diversidade cultural e é importante trazer ela para o centro dos currículos das escolas e entendê-las como impulsionadoras de novos saberes culturais.

A valorização da educação nas periferias é essencial para promover a equidade, o desenvolvimento humano e a construção de um futuro mais promissor para todos, assim, investindo no potencial de transformação de uma geração e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, afinal favela não é sinônimo de carência e sim de potência.



A valorização da educação nas periferias é essencial para promover a equidade, o desenvolvimento humano e um futuro mais promissor

Versos instagramáveis

Isathai Morena
Correspondente Mestre

Frases motivacionais
Versículos bíblicos
Letras de canções
Alguém mandou dizer
Receitas para se curar de toda sorte de mazelas
Qualquer coisa que caiba em duas linhas
Antes que passem para o próximo feed...